

EDITORIAL

Antes de mais nada, algumas palavras de explicações e justificativa.

Certos dos inúmeros transtornos e dissabores causados pela irregularidade na publicação de uma revista, procuramos nos resguardar, por todos os meios ao nosso alcance, da possibilidade de depararmos com esse problema enquanto estivesse sob nossa responsabilidade a edição da Revista Brasileira de Leprologia.

Assim, quando por término de contrato, a firma que até então vinha, à contento geral, editando a Revista Brasileira de Leprologia não mais se interessou pela sua publicação, procedemos, de acordo com a Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia, à uma concorrência no qual constavam itens fixando prazos e prevendo a aplicação de multas por possíveis atrasos verificados na confecção da Revista.

Transtornos de ordem técnica, infelizmente, como era de se esperar, não previstos pelo estabelecimento gráfico que então se responsabilizara pela edição da Revista, determinaram o atraso verificado na publicação deste número que é pôsto em circulação na época exata em que já deveria estar editado o N.º 3, do Vol. 27, isto é, o exemplar correspondente ao terceiro trimestre do corrente ano.

Aos nossos Colaboradores e Leitores, às Instituições e periódicos com os quais mantemos permutas e aos nossos Anunciantes, apresentamos nossas escusas e, como compensação, podemos assegurar que ainda este ano serão editados os 4 números que constituirão o 27.º Volume da Revista Brasileira de Leprologia.

Explicada a irregularidade verificada na publicação da Revista, resta-nos agradecer à todos os que nos trouxeram palavras de aplausos e de incentivo pela publicação do Número Especial comemorativo do Jubileu de Prata da Sociedade Paulista de Leprologia e da Revista Brasileira de Leprologia: com satisfação também po-

demos anunciar que o número e a excelência dos trabalhos que aguardam publicação na nossa Revista — atestado da operosidade dos leprólogos patrícios — são de molde à compensar o atrazo ora verificado.

Acresce ainda notar que, de volta da Colômbia onde, como assensor da Organização Mundial de Saúde, emprestou sua valiosa colaboração e orientação para a solução do problema da lepra na-quele país amigo, reassume, o dr. NELSON DE SOUSA CAMPOS, à partir dêste número, a responsabilidade da edição da Revista Brasileira de Leprologia; temos a certeza de que, acertados as medidas já autorizadas pela Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia no sentido de imprimir nova orientação administrativa à Revista, o dr. NELSON DE SOUSA CAMPOS, com a sua dedicação e capacidade de trabalho e de organização, conduzirá a Revista Brasileira de Leprologia com o brilho com que fêz até agora.

Mais uma vez nos valem os trabalhos publicados na Revista Brasileira de Leprologia para alinharmos algumas considerações que à guisa de notas editoriais, obrigatória e tradicionalmente constam da apresentação de cada número da Revista.

Reportamo-nos, com êsse objetivo, aos trabalhos que, em seus últimos números vem a Revista Brasileira de Leprologia publicando e nos quais, sob a responsabilidade de uma catedra — o Prof. AGUIAR PUPO, — e da direção e execução de serviços oficiais na esfera federal e estadual, — os drs. ORESTES DINIZ e LUIS BATISTA, — todos abordando o tema: Profilaxia da Lepra.

Da leitura dos trabalhos citados, ressalta, sem dúvida, a consonância das opiniões de seus autores quanto à necessidade da adoção das medidas recomendadas nos últimos Congressos Internacionais, Nacionais, Seminários, Simpósios, enfim em tôdas as reuniões últimamente realizadas por técnicos em leprologia, no que se refere à Profilaxia da Lepra; outra não é a opinião do maior número, senão da unanimidade, dos leprólogos brasileiros, manifestada, muitas vezes, através das páginas desta Revista.

Assim, é com satisfação que demos realce em outra secção (Noticiário), à publicação na integra da Lei N.º 3.542 de 11-2-59 que, instituindo a Campanha Nacional Contra a Lepra, possibilitará a adoção em nosso país da profilaxia da lepra nos termos científicos e humanos preconizados pela moderna leprologia.

A Revista Brasileira de Leprologia, representante direta que é da Escola Paulista de Leprologia, não poderia deixar de aplaudir e manifestar sua confiança em uma campanha de profilaxia da lepra baseada predominantemente no ensino, na pesquisa, na propaganda e educação sanitária e na ação social, diretrizes que se concretizaram e se firmaram no campo de leprologia, em grande parte, pelos trabalhos, dedicação e obnegação dos leprólogos brasileiros.